

Centro para Refugiados e Imigrantes

No final de 2022 108,4 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força como resultado de conflitos, violência, perseguições, violações dos direitos humanos ou eventos que perturbem gravemente a ordem pública. Entre elas estão cerca de 35,3 milhões de refugiados, dos quais mais da metade possui menos de 18 anos. Este número é mais que o dobro dos 42,7 milhões de pessoas forçadas a fugir há uma década e o maior número desde a Segunda Guerra Mundial. (UNHCR Global Trends 2022)

Refugiados e Imigrantes: uma situação emergente

A questão dos refugiados tornou-se um tema emergente, diretamente associado aos inúmeros conflitos em andamento ao redor do mundo. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), estamos enfrentando os maiores níveis de deslocamento forçado já registrados na história. A falta de segurança e estabilidade em diversos países contribui significativamente para esse cenário. Exemplos marcantes incluem a guerra na Ucrânia, o conflito no Iêmen, os ataques na República Democrática do Congo e as crises na Síria, Afeganistão e Etiópia. Além disso, a violência, perseguição e insegurança em regiões como Sudão do Sul, Mianmar e Burkina Faso agravam ainda mais o número de deslocamentos.

Em 2022, a guerra na Ucrânia adicionou um impacto devastador a esse panorama. Milhões de ucranianos foram forçados a abandonar suas casas, somando-se aos deslocamentos já existentes em outras partes do mundo. Como resultado, o número total de pessoas deslocadas forçadamente ultrapassou 100 milhões. Este número alarmante significa que 1 em cada 78 pessoas no planeta foi obrigada a fugir de suas casas – um marco dramático e impensável há apenas uma década.

52% de todos os refugiados saíram de apenas 3 países



01 em cada 78 pessoas na Terra foi forçada a fugir

Objetivo

Ao analisar o panorama das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, nota-se um aumento significativo no número de pessoas em busca de abrigo. Nos últimos anos, tem-se observado uma migração desses indivíduos para outros estados além da região Norte, evidenciando a necessidade de preparação e acolhimento em diferentes partes do país.

O projeto busca criar não apenas um espaço de acolhimento para refugiados e imigrantes, mas também um ambiente que promova sua reintegração à sociedade brasileira. Com essa proposta, o MAI Centro visa ser uma referência tanto na qualificação de seus residentes quanto como um espaço inclusivo e conectado à cidade.

A arquitetura do projeto adota estratégias volumétricas simples, porém coerentes, para proporcionar uma construção funcional e inteligente. A ideia central é criar um espaço que se harmonize com o entorno urbano, enquanto promove uma conexão significativa entre os moradores e a comunidade local.

A dinâmica no Brasil

Ocorreram 50.355 solicitações de condição de refugiado

Totalizaram 348.067 solicitações exaradas desde o início da última década

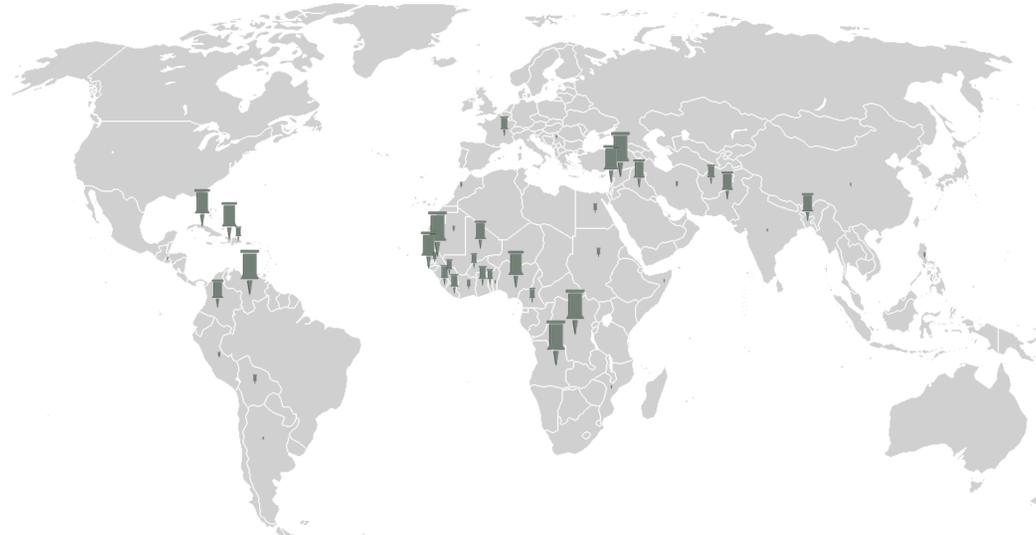
Apenas em 2022

2011-2022

Existiam 65.840 pessoas reconhecidas como refugiadas

Ao final de 2022

De onde vem os refugiados?



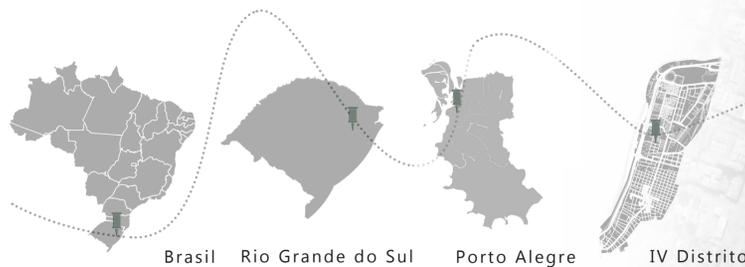
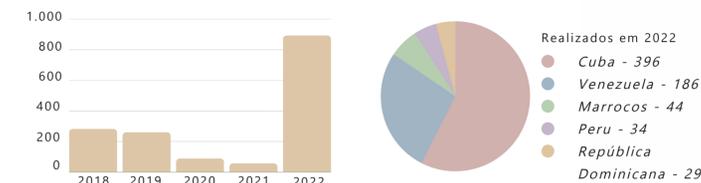
O case no RS

Desde 2018, a Estratégia de Interiorização do Governo Federal já possibilitou que quase 100 mil refugiados e migrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade fossem transferidos voluntariamente de Roraima para outros estados do Brasil, em busca de novas oportunidades. O Brasil tem se destacado como destino preferido de muitos imigrantes graças à sua política de acolhimento eficaz, exemplificada pela Operação Acolhida.

Entre os estados que mais receberam beneficiários dessa estratégia, o Rio Grande do Sul ocupa a terceira posição, tendo acolhido quase 15 mil venezuelanos por meio desse programa, além daqueles que chegam por conta própria.

O estado também registrou um crescimento expressivo nos pedidos de refúgio: em 2022, o número foi mais de 15 vezes maior em relação ao ano anterior, representando um aumento de cerca de 1.400%. Além da Venezuela, os principais países de origem dos refugiados no Rio Grande do Sul incluem Cuba, Marrocos, Peru e República Dominicana.

Pedidos de refúgio no RS



Porto Alegre e refugiados

A capital gaúcha, Porto Alegre, integra a lista de cidades contempladas com o selo Migracidades, uma iniciativa realizada em parceria entre a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o apoio da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Esse programa busca fortalecer e aprimorar a governança migratória em nível local, promovendo práticas inclusivas e sustentáveis para acolher migrantes e refugiados.

O Estado brasileiro tem o dever, conforme estabelecido pela Convenção de 1951, de garantir condições de vida dignas às pessoas que buscam refúgio no país. Nesse contexto, o governo municipal de Porto Alegre tem tomado medidas significativas, como a autorização para firmar convênios voltados ao acolhimento de refugiados. Além disso, a cidade investe no desenvolvimento e qualificação dos espaços urbanos, especialmente no IV Distrito, por meio do Masterplan, que visa transformar a área em um polo estratégico de inclusão e integração social.

Essas ações refletem o compromisso de Porto Alegre em não apenas atender às necessidades imediatas dos refugiados, mas também criar condições para sua integração plena na sociedade, promovendo dignidade, autonomia e oportunidades para uma vida melhor.

O ano de 2022 registrou, uma variação positiva de cerca de 73% em relação ao ano anterior. Trata-se de um dado relevante para a compreensão da dinâmica brasileira do refúgio no contexto de superação do período mais grave da pandemia do Covid-19.

Se reessalta ainda a diversidade de países de origem de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2022. Nesse ano, o Brasil recebeu solicitações de pessoas provenientes de 139 países.

- Venezuela - 67%
- Cuba - 10,9%
- Angola - 6,8%
- Colômbia - 1,5%
- China - 1%
- Outros - 12,8%

Localização

Localizado no bairro Navegantes, o terreno situa-se no coração do IV Distrito de Porto Alegre, uma área prioritária para o desenvolvimento urbano da cidade. Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento (SPM), o IV Distrito é atualmente o foco de revitalização e modernização da capital gaúcha, com o objetivo de transformar a região em um polo estratégico de inclusão social, inovação e dinamismo econômico.

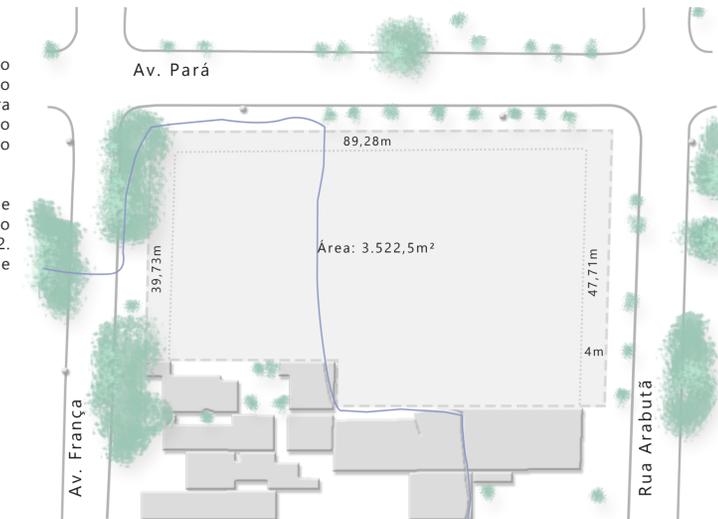
Com essa finalidade, a SPM criou o Grupo de Trabalho do IV Distrito, responsável por elaborar um plano abrangente para a revitalização da área. O plano subdividiu o distrito em três setores, cada um com diretrizes específicas para identificar e explorar oportunidades de desenvolvimento.

O terreno destinado ao projeto está localizado na Área 01, que corresponde ao núcleo do IV Distrito, também conhecido como Perímetro Preferencial. Essa área é considerada estratégica por sua centralidade e potencial para iniciativas urbanas transformadoras, especialmente aquelas voltadas à integração social e à requalificação urbana.

O terreno se encontra próximo a diversos equipamentos urbanos e possui fácil acesso a todos os modais de transporte. Mesmo estando próximo a diversos lotes abandonados, por contemplar toda a esquina possibilita a conexão com as ruas paralelas da quadra. A sua pré-existência por estar gravemente degradada e de baixíssima qualidade de execução não poderia ser mantida.

Ao situar o projeto de acolhimento nesse contexto, busca-se não apenas oferecer moradia e suporte aos refugiados e imigrantes, mas também contribuir para a revitalização do IV Distrito como um espaço vibrante e inclusivo, reforçando seu papel como modelo de urbanismo sustentável e inovação social em Porto Alegre.

O Terreno



Codicionantes Legais

- Zona de Uso: Misto 03, Centro Histórico
- Índice de Aproveitamento (IA): 1,3
- Taxa de Ocupação (TO): 75%
- Recuo de Jardim: 4m
- Altura Máxima: 46m
- Área Máxima: 3.522,5m²

O Entorno



Condicionantes Ambientais



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023